



ANO PASTORAL
2017 / 2018

Programa
Pastoral

DESPERTAR ESPERANÇA

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

ROMANOS 4. 18

SEMENTES DE ESPERANÇA

A fé que mais amo, diz Deus, é a esperança.

[...]

A esperança, diz Deus, essa sim causa-me espanto.
Essa sim, é digna de espanto.

[...]

E disso não me canso.
Essa pequena esperança que parece não ser nada.
Essa esperança menina.

[...]

Mas é essa menina que atravessará os mundos.
Essa menina de nada.
Só ela, guiando as outras, atravessará
os mundos revolvidos.

[...]

[Charles Péguy, *Os portais do mistério da segunda virtude*, 1911]

O poema de Charles Péguy revela o paradoxo de uma «esperança menina» que parece não ser nada, mas é capaz de atravessar os mundos e causar espanto até ao próprio Deus. O tempo (eclesial) em que vivemos confirma a visão profética do poeta. A «primavera» trazida pelo Papa Francisco recentra a Igreja e o mundo na busca de uma vida com esperança, cheia de sentido para todos, a começar nas periferias.

A esperança, a segunda das virtudes teológicas, é o tema central do plano pastoral 17/20 proposto à Igreja que está em Braga. Mergulhar na esperança permite a continuidade com o que planeamos (o anterior plano pastoral foi dedicado à fé), favorece os ecos do acontecimento eclesial celebrado («Com Maria, peregrino na esperança e na paz») e impele a não desanimar na renovação da Arquidiocese (nas bodas de ouro sacerdotais do nosso pastor).

As maiores esperanças nascem nos contextos mais sombrios. Diz Paulo que é precisamente a tribulação que forja a esperança: «A tribulação produz a paciência; a paciência, a firmeza; e a firmeza, a esperança» (Rm 5, 3-4). Isto pode acontecer na medida em que a esperança é animada pela audácia (presente), enraizada na história (passado) e marcada pela perseverança (futuro).

1. Hoje, é tempo de esperança

O homem atual é protagonista de progresso tecnológico e científico como nunca tinha acontecido na história, mas viu e vê esfumarem-se as suas grandes conquistas na tragédia do Holocausto e nas guerras atuais; está aberto a espirais de novidade e grandeza, mas também a velhas crueldades e renovada barbárie terrorista; é aquele que invoca a paz e os direitos humanos, mas viola as tréguas nos conflitos armados e fomenta a corrupção. Este homem tem consciência histórica, mas parece não ter aprendido muito com os dramas do passado.

«Na raiz da crise da esperança, está a *tentativa de fazer prevalecer uma antropologia sem Deus e sem Cristo*. Esta forma de pensar levou a considerar o homem como 'o centro absoluto da realidade, fazendo-o ocupar astuciosamente o lugar de Deus e esquecendo que não é o homem que cria Deus, mas é Deus que cria o homem. O ter esquecido Deus levou a abandonar o homem, pelo que não admira que, neste contexto, se tenha aberto amplo espaço ao livre desenvolvimento do niilismo no campo filosófico, do relativismo no campo gnoseológico e moral, do pragmatismo e também do hedonismo cínico na configuração da vida quotidiana . A cultura europeia dá a impressão de uma "apostasia silenciosa" por parte do homem saciado, que vive como se Deus não existisse.» (João Paulo II, *Ecclesia in Europa*, n.9).

Nenhum ser humano pode viver sem perspectivas de futuro, sem esperança. No contexto em que vivemos, há uma necessidade ainda maior de esperança, que torne possível dar sentido à vida e à história e caminhar de mãos dadas.

Como reencontrar o sentido de uma vida depois da ofensa, da injustiça, da violência, depois da queda no absurdo? Como pode *recomeçar* a vida do ser humano, de uma família, de uma comunidade onde as vítimas e os agressores são todos culpados? Que milagre é este que toma o ódio e a vingança nas mãos e faz dessa matéria inóspita e sofrida semente de uma vida nova? Onde está o coração do perdão que transforma o ódio em amor?

«Espera-se "apesar de tudo", apesar do mal. Este apesar de tudo constitui a primeira categoria da esperança, a categoria da mente. Porém não temos provas disso, só sinais; o lugar onde se implanta a dita categoria é uma história, não uma lógica; uma história que deve incessantemente decifrar-se sob o sinal do apesar de...e passe a ser graças a...; o princípio das coisas faz o bem com o mal»¹.

De facto, um ato violento e ofensivo pode expulsar a esperança, a lucidez e o sentido. Esta marca perturbadora, este mergulho no lodo do absurdo, perturba as nossas histórias, desassossega a linha do sentido com que as narramos, enviesa

1 P. RICOEUR, *De l'interprétation. Essai sur Freud*, Paris, Ed. Seuil, 1965. p. 507.

o fio condutor com que nos compreendemos a nós mesmos. Há feridas internas que doem muito mais do que as físicas: injustiça, injúria, angústia ou humilhação.

Há que recordar a história de Job. Ele «perde» tudo: os bens que tinha, as suas relações, a sua integridade física, a sua visão retributiva do mundo, os seus alicerces representativos de sentido. A sua narrativa é invadida pelo caos, pelo absurdo, tão bem representada pela imagem do diabólico (do grego, *diabolon*): o que divide, desune, desagrega, desconstrói. Sete dias e sete noites sentado sobre as cinzas da incompreensão. Sem palavras. Todos o têm como impuro. Job sabe-se também inocente de qualquer culpa. Queixa-se do abandono de Deus (Job 19, 24-11) e do abandono da comunidade (Job 19, 13-19).

A figura de Job é paradigmática, chegando ao ponto de gritar «desesperado»: «Desapareça o dia em que nasci!» (Job 3,3). Do sem sentido do sofrimento e da violência brota um clamor: melhor seria que aquele momento do passado não tivesse sucedido (cf. Job 10, 19). Em Job, aprendemos que, apesar do mal sofrido ser tão abissal, não é capaz de corromper totalmente a vontade humana.

O canto do absurdo de Job continua hoje a ressoar. No século de Auschwitz, em que os campos de concentração se aplicaram a transformar pessoas em corpos sem alma, e estes em cadáveres amontoados ou em cinzas; no século dos massacres do Ruanda, em que milhares de pessoas declararam que os seus vizinhos, amigos e até familiares não podiam continuar a viver; no século do Gulag e de Hiroxima,

em que assistimos à tentativa de aniquilamento do sentido da história individual e de toda a humanidade; no nosso século, em que diariamente vemos homens, mulheres e crianças a morrer vítimas dos atentados terroristas, das águas do mediterrâneo ou no arame farpado dos muros recentemente construídos. Irmãos nossos que morrem nos incêndios. Aumentam as vítimas silenciosas da corrupção. Continuamos a aferir, com o mesmo olhar silencioso e surpreendido de Job, do que é capaz o ser humano e do que está em causa.

O mal do mundo, o mal do ser humano está diante de nós, não para construirmos um aparato explicativo dos fenómenos, mas para ser enfrentado, combatido, erradicado, curado. Assim fez Jesus Cristo! O excesso de mal supera qualquer tentativa de explicação. Devemos aproximar-nos do mistério do mal com o agir responsável. Trata-se de não ter medo de olhar o mal de frente e profundamente, sendo necessário reagir, assim, à cultura da banalidade, do lugar comum, permanecendo vigilantes.

Apesar de tudo, hoje, é tempo de esperança! Essa «esperança suficiente, esperança infinita» de que fala Kafka ao amigo que lhe pergunta se ainda há esperança. Ao contrário do escritor, acreditamos que ela nos é dada como dom, oportunidade e empenho, ainda que de uma forma frágil e ferida. A esperança autêntica é, em antes de tudo, dom recebido, que solicita apenas para ser reconhecida e acolhida. Enquanto graça, pede para ser acolhida e vivida com humildade.

O padre e poeta José Tolentino Mendonça, num breve ensaio intitulado «esperar contra toda a esperança», desafia a purificar as representações que fazemos da esperança. A verdadeira esperança não traz consigo as categorias do fácil e do imediato, antes precisa de ser provada no fogo da desesperança, para ser amadurecida no silêncio da humildade. Neste sentido, só poderemos compreender a esperança, como rezava Flannery O'Connor, «se a pusermos em contraste com a desesperança». Com linguagem paulina, dir-se-á «esperar contra toda a esperança».

2. Esperar contra toda a esperança

A esperança cristã enraíza-se na história. Sem este enraizamento, arriscamo-nos a fugir ilusoriamente da realidade, ou somente a navegar nas águas de ingénuo otimismo e do «pensamento positivo».

A memória abre-nos à esperança, que podemos definir como um olhar que vai mais além, guardando o passado no coração. Tudo isto para que a esperança não seja puro idealismo, mas prossecução de uma história já iniciada de salvação.

A experiência de Israel é a esperança messiânica, ainda não plenamente realizada. Para nós, cristãos, ela tem rosto em Jesus Cristo que veio, virá definitivamente e que prometeu estar sempre connosco até ao fim dos tempos (cf. Mt 28, 20), a gerar a sua Igreja para oferecer a todos a salvação.

Jeremias é um profeta que parece anunciar somente desventuras e desgraças que se condensam na tragédia do exílio da Babilônia. Porém, no centro do seu livro, há uma inaudita e surpreendente mensagem de esperança: enquanto tudo caminha para a destruição inevitável, Jeremias compra um campo, obedecendo à ordem do Senhor (cf. Jr 32). Não há qualquer razão evidente para esta aquisição, mas o profeta reconhece que «isso era a vontade do Senhor» (Jr 32,8) e age em conformidade. A esperança nasce, assim, do acolhimento da palavra de Deus. Deus ousa perguntar a Jeremias: «O que vês, Jeremias?» Ao que Jeremias responde: «Vejo um ramo de amendoeira!» (Jr 1, 11). E Deus aprovou este modo de ver de Jeremias.

«Contra toda a esperança, Abraão acreditou que havia de tornar-se pai de muitas nações, como tinha sido anunciado: 'Assim será a tua descendência'. Sem vacilar na fé [...]. Perante a promessa de Deus, não se deixou abalar pela desconfiança, antes se fortaleceu na fé, dando glória a Deus, plenamente convencido de que Deus era capaz de cumprir o que tinha prometido» (Romanos 4, 18-21).

Na Escritura, a esperança surge em ligação com a confiança, com a fé em Deus, e até mesmo ligada à felicidade. A expressão paulina sobre Abraão é, neste sentido, paradigmática: Abraão, «contra toda a esperança», acredita na felicidade que lhe é prometida por Deus. A expressão parece roçar o absurdo, mas esse é preciso o seu grande valor: a esperança de Abraão é superior à própria esperança

(humana) porque tem a sua âncora na confiança em Deus. E Deus é sempre fiel às suas promessas.

Na esteira de Abraão, toda a História da Salvação se funda nessa esperança: confiar em Deus e esperar. Só Deus pode dar um futuro de esperança ao povo bíblico. E assim se mantém este fundamento da esperança, entretanto confirmado pela vida nova que nos é oferecida na ressurreição de Jesus Cristo. Hoje, é a presença do Espírito Santo que confirma que a «esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações» (Romanos 5, 5).

3. Não deixemos que nos roubem a esperança

Para nós, cristãos, a esperança tem um nome e um rosto: Jesus Cristo que veio, vem e virá. Implica, portanto, fazer memória, ousar contemplar e perseverar no reconhecer os sinais dos tempos, como quem sabe ler, na flor da amendoeira (cf. Jr 1, 11), na figueira que germina ou no sol avermelhado, aquilo que já está a germinar ou se prepara no horizonte (cf. Mt 16, 2; 24,32).

A espera do Senhor que vem, manifesta-se, portanto, como caridade vivida e como capacidade profética, à qual como crentes somos sempre chamados: saber discernir os sinais dos tempos, ou seja, o significado do tempo presente, aquilo de que o tempo está grávido e está prestes a manifestar.

Nos Evangelhos, vemos o Senhor Ressuscitado a esforçar-se por curar as divisões e abrir o caminho a uma nova vida e compreendemos como a compaixão é o nervo do acompanhamento; a amabilidade sinal de hospitalidade; a paciência necessária em tudo. O amor reúne e é a Palavra que nos oferece o grande relato da paixão, morte e ressurreição de Jesus, no qual podemos enxertar os nossos pequenos relatos de sofrimento e de dor.

Os dois discípulos de Emaús tinham narrado com rigor o que tinha acontecido, mas para eles tudo aquilo não representava nenhuma libertação, mas peso e sofrimento. Tinha-se apagado neles a luz da esperança: «Esperávamos que fosse Ele...» (Lc 24, 21). Os discípulos caminhavam para escapar à dor do passado. Jesus acompanha-os de surpresa e ensina que não se trata tanto de ir à frente das pessoas, mas de acompanhá-las, falar com elas, escutar as suas histórias e consolá-las, interpretando-as, quando necessário.

O ministério da reconciliação e da esperança é chamado a lançar sementes com o selo do dom e da gratuidade na vida pessoal, familiar, política, económica, bem como nos campos da justiça, da ética ou da pedagogia. Trata-se de provocar uma *inundação* de paz e bem, que leve sempre ao *bem viver juntos*.

Bento XVI, na Encíclica *Spe Salvi* (Salvos na Esperança), desafia todos a trilhar os caminhos da Esperança fundamentada na Fé em Jesus Cristo. Uma fé que «atrai o futuro para dentro do presente, de modo que aquele já não é o puro “ainda não”

(SS 7) e uma Esperança que nos implica, nos compromete no “aqui agora” e nos desafia a construir a história a partir das coordenadas das realidades últimas e não das penúltimas, porque finitas e limitadas. Tudo isto significa que “o homem tem de velar pelo santo nome de Deus, pelo santo rosto do próximo e pela santa paz do mundo...”².

«A esperança não desilude». Esta é talvez a frase mais repetida pelo Papa Francisco nas reflexões sobre a esperança que estão a ser proferidas nas «Audiências» das quartas-feiras, desde dezembro de 2016.

O motivo desta escolha reside, diz o Papa, na necessidade que temos de esperança, «nesta época que parece obscura, na qual às vezes nos sentimos perdidos [...]. Não podemos deixar que a esperança nos abandone, pois com o seu amor Deus caminha ao nosso lado. [...] Cada um de nós pode dizer: “Espero, tenho esperança, pois Deus caminha comigo”» (7 de dezembro de 2016).

A esperança é, pois, um dos atributos da existência cristã. Ser cristão é ter esperança, é ser esperança. O cristão confirma o dito popular «enquanto há vida, há esperança» e leva-o mais longe prolongando-o para além do tempo: porque há vida eterna/plena, também a esperança é eterna/plena. O Papa Francisco, em Fátima, exprimiu esta convicção ao dizer que «quando Jesus ao Céu, levou para junto do Pai celeste a humanidade – a nossa humanidade – que tinha assumido

2 O.G. Cardedal, *La entraña del cristianismo*. 2.ª Edición. Salamanca: Secretariado Trinitario, 1998, p. 853.

no seio da Virgem Maria, e nunca mais a largará. Como uma âncora, fundemos a nossa esperança nessa humanidade colocada nos Céus à direita do Pai. Seja esta esperança a alavanca da vida de todos nós! Uma esperança que nos sustente sempre, até ao último respiro» (13 de maio de 2017).

4. Primavera de esperança na Arquidiocese

A nossa Arquidiocese, consciente das dificuldades e também das oportunidades do tempo que nos é dado viver, caminha na busca de um novo paradigma pastoral.

Seguimos iluminados pela personalidade do Papa Francisco, em comunhão com as diretrizes propostas para «uma nova etapa evangelizadora, cheia de ardor e de dinamismo». A sua constante exortação a abandonar esquemas e estruturas de outros tempos, a procura de caminhos «ousados e criativos» para uma «renovação eclesial inadiável», há de continuar a ressoar na vida das nossas comunidades.

A esperança partilhada torna-se força de comunhão, pois como diz Paulo: «Há um só Corpo e um só Espírito, assim como a vossa vocação vos chamou a uma só esperança» (Ef 4, 4). A Igreja, as comunidades e as famílias consolidam-se e crescem porque se reconhecem numa mesma esperança e a cultivam. Esperando juntos, tornamo-nos um mesmo corpo.

Pretendemos e colocamos nas mãos de Deus o desejo cristão de uma Primavera de esperança na Arquidiocese. Conscientes de que a esperança nasce da escuta orante, pessoal e comunitária, e se fortalece na vivência da Palavra de Deus: é essencial criar ou consolidar grupos de índole paroquial.

Nunca é demais recordar que todo o caminho da Igreja é sinodal e que as paróquias deverão encontrar modos de concretizar esta experiência nos grupos que já existem ou a constituir. Mesmos se situados na grande diversidade de paróquias, seguirão o mesmo subsídio de reflexão para se experimentar um verdadeiro rejuvenescimento da Arquidiocese, das paróquias, dos movimentos e associações e das famílias.

«**Grupos Semeadores de Esperança**»: propõe-se a criação de grupos de partilha da Palavra de Deus, como lugares onde se cultivam os *rebentos* de um mundo novo mais justo e fraterno, onde se faz a sementeira da cultura do encontro, da fraternidade e da esperança. Estes encontros regulares dos cristãos, em pequeno grupo, podem ajudar a crescer no discipulado, a promover um sentido de relação pessoal com Jesus Cristo e um desejo explícito de O seguir na vida diária. Podem criar um sentido mais profundo de comunidade dentro da paróquia e podem levar as propostas de fé da paróquia até às casas dos cristãos. As famílias poderão ver renovadas as suas relações pessoais e com outras famílias. A Esperança é dom da Palavra que, em cada tempo, lança sementes de vida no coração de cada um, nas famílias, nas comunidades e na sociedade.

A fé cristã pode, assim, ser um caminho importante de construção ou reconstrução de sentido, na medida em que contribuir para o aumento de quantos descobrem um porquê na vida, favorecendo um crescimento humano, pessoal, espiritual, através do aprofundamento do significado e das razões profundas da existência.

É o que pretendemos nesta proposta para o triênio pastoral 17/20 sob o signo da esperança. Nas temáticas específicas que se vão propor para cada um dos anos, queremos visitar as sementes do último sínodo diocesano, apoiados na novidade da esperança que «abre novos horizontes, torna capazes de sonhar aquilo que nem sequer é imaginável. É bela a virtude da esperança; dá-nos tanta força para caminhar na vida» (28 de dezembro de 2016).

Que Maria, Mãe de Misericórdia e Senhora da Esperança nos ajude na nossa peregrinação ao longo deste triênio e nos ensine que o amor de Deus por nós «nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado» (MV 2).

PLANO PASTORAL

2017/2020

OBJETIVO GERAL

Gerar discípulos missionários e comunidades semeadoras de esperança que, alimentadas pelo encontro pessoal com Jesus Cristo e pela força criativa do Espírito Santo, assumam a inadiável renovação da Arquidiocese, com as suas Paróquias e Comunidades. A motivação fundamental deste objetivo é esta: «É o Ressuscitado que nos diz, com uma força que nos enche de imensa confiança e firmíssima esperança: “Eu renovo todas as coisas”» (EG 288).

2017/18 – Despertar esperança

«Esperar contra toda a esperança» (Romanos 4, 18)

Proporcionar o encontro pessoal com Jesus Cristo
(encontrar)

Texto base – EG 278. A fé significa também acreditar n'Ele, acreditar que nos ama verdadeiramente, que está vivo, que é capaz de intervir misteriosamente, que não nos abandona, que tira bem do mal com o seu poder e a sua criatividade infinita. Significa acreditar que Ele caminha vitorioso na história «e, com Ele, estarão os chamados, os escolhidos, os fiéis» (Ap 17, 14). Acreditamos no Evangelho que diz que o Reino de Deus já está presente no mundo, e vai-se desenvolvendo aqui e além de várias maneiras: como a pequena semente que pode chegar a transformar-se numa grande árvore (cf. Mt 13, 31-32), como o punhado de fermento que leveda uma grande massa (cf. Mt 13, 33), e como a boa semente que cresce no meio do joio (cf. Mt 13, 24-30) e sempre nos pode surpreender positivamente: ei-la que aparece, vem outra vez, luta para florescer de novo. A ressurreição de Cristo produz por toda a parte rebentos deste mundo novo; e, ainda que os cortem, voltam a despontar, porque a ressurreição do Senhor já penetrou a trama oculta desta história; porque Jesus não ressuscitou em vão. Não fiquemos à margem desta marcha da esperança viva!

2018/19 – Ser esperança

«Sede alegres na esperança» (Romanos 12, 12)

*Tecer comunidades onde todos se sintam acolhidos
(crescer)*

Texto base – EG 114. Ser Igreja significa ser povo de Deus, de acordo com o grande projecto de amor do Pai. Isto implica ser o fermento de Deus no meio da humanidade; quer dizer anunciar e levar a salvação de Deus a este nosso mundo, que muitas vezes se sente perdido, necessitado de ter respostas que encorajem, dêem esperança e novo vigor para o caminho. A Igreja deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do Evangelho.

2019/20 – Semear esperança

«Transbordeis de esperança, pela força do Espírito Santo» (Romanos 15, 13)

Sair em missão com alegria

(multiplicar)

Texto base – EG 121. Certamente todos somos chamados a crescer como evangelizadores. Devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho. Neste sentido, todos devemos deixar que os outros nos evangelizem constantemente; isto não significa que devemos renunciar à missão evangelizadora, mas encontrar o modo de comunicar Jesus que corresponda à situação em que vivemos. Seja como for, todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor, que, sem olhar às nossas imperfeições, nos oferece a sua proximidade, a sua Palavra, a sua força, e dá sentido à nossa vida. O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, isso é o que deves comunicar aos outros. A nossa imperfeição não deve ser desculpa; pelo contrário, a missão é um estímulo constante para não nos acomodarmos na mediocridade, mas continuarmos a crescer. O testemunho de fé, que todo o cristão é chamado a oferecer, implica dizer como São Paulo: «Não que já o tenha alcançado ou já seja perfeito; mas corro para ver se o alcanço, (...) lançando-me para o que vem à frente» (Fl 3, 12-13).

- *Carta aos Romanos* (recomenda-se a leitura e o estudo)
- *Alegria do Evangelho*, primeira Exortação Apostólica do Papa Francisco, de 24 de novembro de 2013.
- *Ecclesia in Europa*, Exortação Apostólica pós-sinodal de S. João Paulo II, sobre Jesus Cristo, vivo na sua Igreja, fonte de esperança para a Europa de 28 de Junho de 2003.
- *Salvos na Esperança* (Carta Encíclica de Bento XVI, de 2007): inclui dois testemunhos significativos: S. Josefina Bakhita (nn 3 e ss.) e o Card. Van Thuan (n. 32 e ss.).
- *Iuvenescit Ecclesia*, carta sobre a relação entre os dons hierárquicos e carismáticos para a vida e missão da Igreja (Congregação da Doutrina da Fé, 15 de maio de 2016).
- Catequeses do Papa Francisco sobre a esperança (como base para a reflexão dos grupos)

- **Oração** para pedir a Renovação Paroquial (para ser rezada ao longo dos três anos)

Deus, nosso Pai,
nós te agradecemos
por nos reunires em comunidade
e nos chamares a servir-te
como teus discípulos missionários.

No encontro pessoal com o teu Filho,
Jesus Cristo,
tu nos capacitas para a grande missão
de evangelizar e semear esperança
no coração do mundo.

Envia o teu Espírito Santo
para nos guiar no discernimento
da tua vontade
para a renovação espiritual
da Arquidiocese de Braga.
Ao usarmos os nossos dons
para te servir, dá-nos força,
coragem e uma visão clara.

Confiamos a nossa Arquidiocese,
suas paróquias e comunidades
ao cuidado de Santa Maria, nossa mãe e padroeira.
Pedimos a sua intercessão e orientação,
enquanto nos esforçamos
por dar testemunho do Evangelho
e construir uma paróquia cheia de alegria e esperança.
Ámen.

PROGRAMA PASTORAL 2017/2018

Despertar esperança

«Esperar contra toda a esperança» (Romanos 4, 18)

Proporcionar o encontro pessoal com Jesus Cristo

[encontrar ou reencontrar]

Texto base – EG 278. A fé significa também acreditar n'Ele, acreditar que nos ama verdadeiramente, que está vivo, que é capaz de intervir misteriosamente, que não nos abandona, que tira bem do mal com o seu poder e a sua criatividade infinita. Significa acreditar que Ele caminha vitorioso na história «e, com Ele, estarão os chamados, os escolhidos, os fiéis» (*Ap 17, 14*). Acreditamos no Evangelho que diz que o Reino de Deus já está presente no mundo, e vai-se desenvolvendo aqui e além de várias maneiras: como a pequena semente que pode chegar a transformar-se numa grande árvore (cf. *Mt 13, 31-32*), como o punhado de fermento que leveda uma grande massa (cf. *Mt 13, 33*), e como a boa semente que cresce no meio do joio (cf. *Mt 13, 24-30*) e sempre nos pode surpreender positivamente: ei-la que aparece, vem outra vez, luta para florescer de novo. A ressurreição de Cristo produz por toda a parte rebentos deste mundo novo; e, ainda que os cortem, voltam a despontar, porque a ressurreição do Senhor já penetrou a trama oculta desta história; porque Jesus não ressuscitou em vão. Não fiquemos à margem desta marcha da esperança viva!

As palavras de Bento XVI, na Carta Encíclica sobre a esperança cristã, são mais do que oportunas: «Chegou o momento de nos colocarmos explicitamente a questão: para nós, hoje a fé cristã é também uma esperança que transforma e sustenta a nossa vida?» (*Salvos na Esperança*, 10).

A esperança cristã conjuga-se no presente. Há uma terminologia associada à esperança que remete apenas para a frente, para o futuro. Por isso, importa ressaltar que a esperança cristã já se vive no aqui e agora do cotidiano. «Esperar contra toda a esperança» é um apelo a descobrir a arte de despertar esperança, hoje, mesmo em situações adversas ou «ventos» contrários.

A vida do cristão é transformada e sustentada pelo mistério pascal de Jesus Cristo. É, pois, a vitória da ressurreição de Jesus Cristo, a sua presença viva em nós, que penetra a nossa história, sustenta o nosso existir, transforma o nosso ser, faz despontar em nós rebentos de vida nova. Por isso, não nos podemos cansar de repetir com João Paulo II, com Bento XVI, com Francisco: «Partir de Cristo. [...] Certamente não nos move a esperança ingênua de que possa haver uma fórmula mágica para os grandes desafios do nosso tempo; não será uma fórmula a salvar-nos, mas uma Pessoa, e a certeza que ela nos infunde: Eu estarei convosco!» (NMI 29); «Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo» (DCE 1; EG 7). Esta Pessoa é Jesus Cristo.

A natureza do ser cristão consiste em reconhecer a presença de Jesus Cristo, encontrar-se com ele, ou pelo menos deixar-se encontrar por ele, e tomar a decisão de o seguir como seu discípulo missionário.

Sementes de esperança

(desafios pastorais)

Inspirados no Documento de Aparecida, apresentamos «sementes» de encontro pessoal com Jesus Cristo e sugerimos algumas propostas (muitas outras podem surgir da criatividade de cada comunidade): a fé recebida e vivida na Igreja; a Sagrada Escritura; a Sagrada Liturgia; a Eucaristia (dominical); o Sacramento da Reconciliação; a oração pessoal e comunitária; a comunidade viva na fé e no amor fraterno; os pobres, aflitos e doentes; as mais diversas expressões da piedade popular...

– Despertar esperança no valor da fé recebida e vivida na Igreja [propostas: homilias, retiros, encontros de formação, grupos de reflexão, cursos de cristandade, renovação paroquial, catequese catecumenal]

– Despertar esperança no gosto pela Palavra de Deus [propostas: leitura orante da Bíblia, cursos bíblicos, semanas bíblicas, Dia da Bíblia, formação para os leitores, dignificar os Leccionários e o Evangelário]

- Despertar esperança na dimensão missionária da liturgia e da eucaristia dominical [propostas: equipa de acolhimento, silêncio, adoração eucarística, ...]
- Despertar esperança na graça do Sacramento da Reconciliação [propostas: horários de confissões, exame de consciência, ...]
- Despertar esperança na beleza da oração pessoal e comunitária [propostas: grupos de oração, retiros, adoração/contemplação, ...]
- Despertar esperança na importância da comunidade viva na fé e no amor fraterno [propostas: conselho pastoral, convívio paroquial, dia da paróquia, visita pascal, visitas do pároco e de leigos à casa de outros paroquianos]
- Despertar esperança na caridade para com os pobres, aflitos e doentes [propostas: conferência vicentina, equipa sócio-caritativa, voluntariado, visitantes de doentes, acompanhamento nas horas de luto, pastoral da escuta]
- Despertar esperança na riqueza da piedade popular [propostas: meditações bíblicas do rosário (terço), dinamização bíblica das procissões e/ou peregrinações, pregação sempre com um tema bíblico]

- Despertar esperança nos jovens, através de uma Pastoral Juvenil e Vocacional renovadas [propostas: acompanhar tudo o que o Sínodo dos Bispos vai propondo].
- Despertar esperança nas famílias, acolhendo com responsabilidade e criatividade a exortação apostólica *Amoris Laetitia* pois o «bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja.» (AL 31). [Propostas: dinamizar o estudo desta exortação apostólica].

CALENDARIZAÇÃO

PASTORAL

CALENDARIZAÇÃO

Setembro 2017

- 06:** Conselho Episcopal
- 09:** Dia Arquidiocesano do Catequista
- 09-10:** JubJovem - Jubileu dos Jovens (Fátima)
- 12:** Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 12-14:** Semana Social (Comissão Arquidiocesana da Pastoral Social e Mobilidade Humana e UDIPSS de Braga)
- 13:** Conselho de Arciprestes
- 15:** Abertura do Ano Internacional dedicado ao Padre Joseph Kenterich - Movimento Apostólico de Schoenstatt (Santuário de Schoenstatt, Soutelo)
- 15-17:** Retiro para catequistas do arceprelado de Vieira do Minho
- 16-17:** Jornadas Missionárias (Fátima)
- 18:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 19-21:** XXIV do Encontro da Pastoral Social (Fátima)
- 23:** Reunião Geral de professores de EMRC e Cerimónia de Envio
- 26:** Atividade de Abertura do ano pastoral para o Clero
- 24:** Encontro Responsáveis do Renovamento Carismático Católico
- 29:** Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
- 30:** Conselho Arquidiocesano da Pastoral de Jovens

Outubro 2017

- 01:** Abertura do Ano Pastoral / Dia da Arquidiocese de Braga (nas paróquias)
- 05:** Abertura do Ano Pastoral do Renovamento Carismático Católico (Guimarães)
- 05:** Momento de Oração pela Vida e Vocações (Sto. Adrião, Braga)

- 06:** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais e equipa arceprelado de catequese de Vieira do Minho
- 07:** Comemoração do Dia Internacional do Trabalho Digno em conjunto com os Movimentos da Pastoral Operária (LOC)
- 07:** Comemoração do Dia Internacional do Trabalho Digno (JOC) (Famalicão)
- 07:** Encontro com Equipas Arciprestais da Pastoral Vocacional (Braga)
- 08:** Abertura Regional do Ano Escutista (Fafe)
- 09:** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila Nova de Famalicão
- 10:** Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 10:** Dia Mundial da Saúde Mental
- 10:** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais e equipa arceprelado de catequese de Celorico de Basto
- 11:** Conselho Episcopal
- 13:** Memória da Beata Alexandrina
- 14:** Matrimónio, A Arte do Encontro (Soutelo)
- 16:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 18:** Aniversário da Fundação do Movimento Apostólico de Schoenstatt (Santuário de Schoenstatt, Soutelo)
- 18:** Conferência sobre a Exortação Apostólica Pós-Sinodal "Amoris Laetitia" (Barcelos)
- 19:** Encontro missionário com os seminários arquidiocesanos
- 19:** S. Frutuoso, bispo de Braga
- 20:** Encontro Vocacional I (Póvoa de Lanhoso)
- 20:** Curso sobre de Catequese Intergeracional (Barcelos)
- 21:** Vigília Missionária (Caxinas - arceprelado Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 21:** Jornada de Dirigentes conjunta das Dioceses de Aveiro, Braga, Coimbra e Porto - Movimento Apostólico de Schoenstatt (Gafanha da Nazaré, Aveiro)

21: Encontro de formação para catequistas do arcpredado de Guimarães e Vizela – Zona Pastoral Norte (nas Taipas)

21: Reunião nacional dos responsáveis diocesanos de EMRC (Fátima)

21: Encontro de relançamento da JOC (Braga)

21: Pré-Seminário Jovem (Seminário de Nossa Senhora da Conceição)

21-22: Formação inicial para Ministros Extraordinários da Comunhão (Centro Apostólico do Sameiro, inscrição nos Serviços Centrais até 30 de Setembro)

22: XXXIII Dia Mundial das Missões

22: Solenidade de São Martinho de Dume, padroeiro principal da Arquidiocese de Braga

24: Jornada de Formação: A receção da *Amoris Laetitia* – 1º Encontro (orientador Padre José Román Flecha)

25: Reunião da Comissão Arquidiocesana da Pastoral Social e Mobilidade Humana

25 a 29: Semana Missionária nas paróquias de Laundos e Amorim/ Navais e Terroso/ Vila do Conde (2 equipas) (arcpredado Vila do Conde/Póvoa de Varzim) (em colaboração com o ANIMAG)

27: Encontro Vocacional I (Cabeceiras de Basto)

28: Encontro de formação para catequistas do arcpredado de Guimarães e Vizela – Zona Pastoral Oeste (em Pevidém)

28: Assembleia Diocesana da LOC

29: Cabaqueira em Família (Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar)

Novembro 2017

03: Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arcpredado de Vieira do Minho

03: Encontro Vocacional II (Póvoa de Lanhoso)

04: XIX Fórum Ecuménico Jovem (Braga)

07: Conselho Presbiteral

07: Encontro de formação permanente interparoquial para catequistas no arcpredado de Póvoa de Lanhoso

07: Recolheção mensal para o Clero (Advento)

08: Conselho Episcopal

09: Encontro de formação permanente interparoquial para catequistas no arcpredado de Póvoa de Lanhoso

11-12: Jornada Nacional da Pastoral Familiar (Fátima)

11-19: Semana dos Seminários

14: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)

14: Encontro de formação permanente interparoquial para catequistas no arcpredado de Póvoa de Lanhoso

15: Conselho de Arcpredes

15: Reunião do Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética

15: Conferência sobre os "Novísimos" (Barcelos)

15 a 19: Semana Missionária nas paróquias de Balazar, Caxinas, Junqueira, Rates e Arcos, Rio Mau e Beiriz (arcpredado Vila do Conde/Póvoa de Varzim) (em colaboração com o ANIMAG)

16: Encontro de formação permanente interparoquial para catequistas no arcpredado de Póvoa de Lanhoso

17: Vigília dos Seminários (Seminário Conciliar)

18: IV Encontro Nacional de Leigos (Viseu)

18: Encontro Vocacional II (Cabeceiras de Basto)

18: Dia de recolheção com catequistas e pais dos catequizandos, por zonas pastorais, do arcpredado de Celorico de Basto

19: I Dia Mundial dos Pobres

19: Ofertório para os Seminários Diocesanos

20: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

20-24: Retiro para Sacerdotes

21: Encontro de formação para catequistas do arcpredado de Guimarães e Vizela – Zona Pastoral Norte (nas Taipas)

- 24:** Aniversário do Grupo «Pedras Viva» Renovamento Carismático Católico (Póvoa de Varzim)
- 25:** Conselho Pastoral Arquidiocesano
- 25:** Assembleia Arquidiocesana da Sociedade de São Vicente de Paulo
- 25:** Encontro com os Movimentos de Acção Católica (LOC)
- 25:** Pré-Seminário Jovem (Seminário de Nossa Senhora da Conceição)
- 25:** Hi-God - um dia com Deus (Grupo Peregrinos, JOEMCA)
- 25-26:** Encontro de Preparação para o Matrimónio (EPM) - Braga
- 26:** Solenidade de Cristo Rei
- 26:** Cabaqueira em Família (Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar)
- 28:** Encontro de formação para catequistas do arci-prestado de Guimarães e Vizela – Zona Pastoral Oeste (em Pevidém)
- 30:** 1ª Recoleção de catequistas do arci-prestado de Vila Nova de Famalicão
- s/d:** Assembleia da Pneuma (Renovamento Carismático Católico)

Dezembro 2017

Início da formação de voluntariado missionário do projeto Salama! Cooperação Missionária Braga-Pemba (Centro Pastoral - Braga)

- 01:** Encontro Vocacional III – Fórum Vocacional - Braga (Póvoa de Lanhoso e Cabeceiras de Basto)
- 02-03:** Retiro do Renovamento Carismático Católico (Apúlia)
- 03:** I Domingo de Advento
- 05:** Festa de São Geraldo, bispo de Braga, padroeiro principal da cidade

- 05:** Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arci-prestado de catequese de Celorico de Basto
- 07:** Momento de Oração pela Vida e Vocações (S. Lázaro, Braga)
- 08:** Festa das Famílias dos Seminaristas – Dia da Imaculada Conceição
- 09:** Pré-Seminário Jovem (Seminário de Nossa Senhora da Conceição)
- 09:** Vigília de Oração e reflexão, por zonas pastorais do arci-prestado de Celorico de Basto
- 12:** Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 13:** Conselho Episcopal
- 15:** Reflexão de Advento para catequistas e clero do arci-prestado de Vieira do Minho
- 18:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 19:** Encontro de Natal do Clero

Janeiro 2018

- Curso de Missiologia no Arci-prestado de Póvoa de Varzim/Vila do Conde
- 03:** Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz (1988)
- 04:** Momento de Oração pela Vida e Vocações (S. Vicente, Braga)
- 06:** Dia Arquidiocesano do Coordenador Paroquial
- 06:** Dia Arquidiocesano do Animador Juvenil / Paroquial
- 07:** Dia Mundial da Infância Missionária
- 09:** Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 10:** Conselho Episcopal
- 12:** Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arci-prestado de Póvoa de Lanhoso
- 13:** Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arci-prestado de Vieira do Minho

13: Pré-Seminário Jovem (Seminário de Nossa Senhora da Conceição)

14: Conselhos Económicos Paroquiais: tomada de posse e formação

15: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

16: Recoleção mensal para o Clero

16: Encontro de formação permanente interparoquial para catequistas no arceprelado de Póvoa de Lanhoso

17: Conselho de Arciprestes

18: Encontro de formação permanente interparoquial para catequistas no arceprelado de Póvoa de Lanhoso

20: Encontro de formação para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela – Zona Pastoral Este (na cidade, em local a divulgar)

22-23: Encontro para sacerdotes recém ordenados (S. Bento)

23: Encontro de formação permanente interparoquial para catequistas no arceprelado de Póvoa de Lanhoso

25: Encontro de formação permanente interparoquial para catequistas no arceprelado de Póvoa de Lanhoso

27: Do Clique ao Toque (Faculdade de Teologia)

27: Encontro de formação para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela – Zona Pastoral Sul (em Vizela)

27-28: Retiro Diocesano da LOC

28: Instituições no Ministério de Acólito (Seminário Conciliar)

28: Encontro de Catequistas do arceprelado de Vila Nova de Famalicão

28: Cabaqueira em Família (Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar)

31: Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Nuno Almeida, Bispo Auxiliar (2016)

Fevereiro 2018

Curso de Missiologia no Arciprestado de Póvoa de Varzim/Vila do Conde

01: Momento de Oração pela Vida e Vocações (Pópulo, Braga)

02: Dia dos Consagrados

03: Pré-Seminário Jovem (Seminário de Nossa Senhora da Conceição)

03: Formação interdiocesana EMRC (Braga, Viana, Bragança e Vila Real) – Braga

04: Dia da Universidade Católica Portuguesa (Ofertório para a UCP)

04: Dia Arciprestal do Catequista em Vieira do Minho (com Reflexão de Quaresma para catequistas e clero)

04: Assembleia Diocesana do Renovamento Carismático Católico

06: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)

07: Conselho Episcopal

07: Reunião da Comissão Arquidiocesana da Pastoral Social e Mobilidade Humana

05-09: Retiro para Sacerdotes

08: Dia do Património da Arquidiocese

10: Dia Arciprestal do Catequista em Guimarães e Vizela

10: Encontro de Namorados

10-11: Visita aos doentes pela catequese paroquial do arceprelado de Celorico de Basto

11: Dia Mundial do Doente

14: Início da Quaresma: Cinzas

15: Reunião do Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética

16: 2ª Recoleção de catequistas do arceprelado de Vila Nova de Famalicão

17: Encontro de formação para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela – Zona Pastoral Este (na cidade, em local a divulgar)

17-18: Encontro de Preparação para o Matrimónio (EPM)
- Soutelo

19: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

20-24: XXVI Semana de Estudos Teológicos: "Variações Teológicas sobre a Semana Santa" (Faculdade de Teologia)

21-24: Cursilho de Homens e Cursilho de Senhoras (Movimento de Cursilhos de Cristandade)

24: Encontro de formação para catequistas do arce-
prestado de Guimarães e Vizela – Zona Pastoral Sul (em
Vizela)

24: Conselho Pastoral Arquidiocesano

24: Pré-Seminário Jovem (Seminário de Nossa Senhora da Conceição)

24-25: O Relógio da Família I (para casais - só é possível
participar nos dois encontro. Soutelo, Casa da Torre)

27: Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
- Quaresma

27: Encontro com os Sacerdotes ordenados nos últimos
dez anos

Março 2018

01: Momento de Oração pela Vida e Vocações (S. Victor,
Braga)

02: Ciclo de Conferências "Nova Ágora"

03: Assembleia Arquidiocesana da Sociedade de São
Vicente de Paulo

04: Dia da Cáritas (Ofertório para a Caritas Portuguesa)

09: Ciclo de Conferências "Nova Ágora"

13: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)

13: Encontro de coordenadores paroquiais e equipa
arceprestal da catequese de Celorico de Basto

14: Conselho Episcopal

16: Ciclo de Conferências "Nova Ágora"

16: Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de
Catequese do arceprestado de Póvoa de Lanhoso

17: Conselho Arquidiocesano da Pastoral de Jovens

17: Pré-Seminário Jovem (Seminário de Nossa Senhora
da Conceição)

19: Dia do Pai

19: Reunião do Departamento Arquidiocesano da
Pastoral Vocacional

21: Conselho de Arciprestes

29: Quinta-feira Santa

30: Sexta-feira Santa (Ofertório para os Lugares Santos
de Jerusalém)

Abril 2018

Dia do Voluntariado Missionário no Arceprestado de
Póvoa de Varzim/Vila do Conde

01: Páscoa

09: Reunião do Departamento Arquidiocesano da
Pastoral Vocacional

10: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)

10: Encontro de formação permanente interparroquial
para catequistas no arceprestado de Póvoa de Lanhoso

11: Conselho Episcopal

12: Encontro de formação permanente interparroquial
para catequistas no arceprestado de Póvoa de Lanhoso

14: Encontro dos Animadores dos «Grupos Semeadores
de Esperança»

15-22: LV Semana de Oração pelas Vocações

17: Encontro de formação permanente interparroquial
para catequistas no arceprestado de Póvoa de Lanhoso

17: Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar)

18: Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

19: Encontro de formação permanente interparroquial
para catequistas no arceprestado de Póvoa de Lanhoso

20: Vigília de Oração pelas Vocações (Catedral)

20-21: Encontro Nacional do Ensino Secundário EMRC
21-22: O Relógio da Família II (para casais - só é possível participar nos dois encontros. Soutelo, Casa da Torre)
22: Dia Mundial de Oração pelas Vocações
22: Ordenações de Diáconos
23-28: Semana Temática da LOC
28: Via Lucis organizada pela Equipa Arciprestal da Catequese de Celorico de Basto
28: VII Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese e párocos do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
28-29: Encontro de Preparação para o Matrimónio (EPM) - Braga
29: Bênção das Grávidas
29: Cabaqueira em Família (Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar)
31-01: Encontro Arquidiocesano de Equipas Arciprestais de Catequese

Maio 2018

01: Celebração do Dia do Trabalhador (JOC)
03: Procissão da festa das Cruzes (Barcelos)
05: Peregrinação das Crianças ao Sameiro
05: Pré-Seminário Jovem (Seminário de Nossa Senhora da Conceição)
06: Dia da Mãe
08: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)
08: Conselho Presbiteral
09: Conselho Episcopal
12-13: Encontro de Preparação para o Matrimónio (EPM) - Soutelo
13: Solenidade da Ascensão (começa hoje a Semana da Vida)
13: Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social (Ofertório para os Meios de Comunicação Social)

13-20: Semana da Vida
15: Dia Internacional da Família
16: Conselho de Arciprestes
18: Noite UPS - uma direta com Deus (Grupo Peregrinos, JOEMCA)
19: Vigília de Pentecostes: Jornada dos Movimentos, Associações de Fiéis e Pastoral Familiar
20: Solenidade de Pentecostes
20: Dia do Apostolado Organizado dos Leigos e do contributo para o mesmo Apostolado (por decisão da Conferência Episcopal)
20: Festa da Mãe Peregrina / Rainha da Família - Peregrinação desde a Igreja Paroquial de Soutelo até ao Santuário de Schoenstatt
20: Dia Arquidiocesano da Família
21: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
22: Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
25: Interescolas do 1º ciclo EMRC (Fátima)
26: Conselho Pastoral Arquidiocesano
26: Comemoração do Dia do Abraço: "Abraços Grátis", por zonas pastorais do arceprelado de Celorico de Basto
27: Instituições no Ministério de Leitor (Seminário Conciliar)
31: Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

Junho 2018

01: Dia da Criança
02: Pré-Seminário Jovem (Seminário de Nossa Senhora da Conceição)
02: Dia Arquidiocesano da Juventude
07: Momento de Oração pela Vida e Vocações (Maximinos, Braga)
12: Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arceprelado de catequese de Celorico de Basto

- 12:** Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)
13: Conselho Episcopal
14: Reunião da Comissão Arquidiocesana da Pastoral Social e Mobilidade Humana
18: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
21: Reunião do Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
23: Dia Arciprestal do Catequista no arceprestadado de Póvoa de Lanhoso
24: Ofertório para a Santa Sé ou Cadeira de São Pedro
25: Encontro de avaliação para catequistas coordenadores paroquiais do arceprestadado de Vila Nova de Famalicão
27-30: Estágio de Admissão ao Seminário de Nossa Senhora da Conceição
29: Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Francisco Senra Coelho, Bispo Auxiliar (2014)
30: EMRC - Reunião Geral de avaliação do ano e lançamento do próximo ano

Julho 2018

- 02:** Jornada de Formação: A receção da *Amoris Laetitia* - 2º Encontro (orientador Padre José Román Flecha)
02-06: Retiro para Sacerdotes
07: Dia Arciprestal do Coordenador Paroquial de Catequese do arceprestadado de Guimarães e Vizela

Notas:

- Encontro Arciprestal de Pastoral Litúrgica: data e local a definir por cada Arciprestado.
- Acolhimento de leigos, sacerdotes e consagradas da Diocese de Pemba (Moçambique) na Diocese de Braga para prosseguimento de estudos (ainda sem data).

- 07:** Conselho Arquidiocesano da Pastoral de Jovens
10: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)
11: Conselho Episcopal
14: Encontro/Convívio da Educação Cristã
14: Dia Arciprestal do Catequista em Celorico de Basto
15: Envio Missionário
15: Ordenações de Presbíteros
21: Passeio-convívio do clero e catequistas do arceprestadado de Vieira do Minho
18: Memória do Beato Bartolomeu dos Mártires, Bispo de Braga
16-18: Encontro de Arciprestes e Presidentes das Comissões Arquidiocesanas
26: Dia dos Avós

Agosto 2018

- 03-13:** Peregrinação a Taizé (departamento arquidiocesano da pastoral de jovens)
19: Ofertório para a Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações, Apostolado do Mar, Obra Nacional da Pastoral do Ciganos e Refugiados)
20 a 25: Curso de Missiologia (Fátima)
28: Aniversário da Dedicção da Igreja Catedral
29-01: Cursilho de Homens e Cursilho de Senhoras (Movimento de Cursilhos de Cristandade)

PEREGRINAÇÕES

AMARES

Nossa Sra. da Abadia [Sta. Maria de Bouro]: 27 de Maio
(Arciprestal)

BARCELOS

Nossa Sra. do Facho [Oliveira]: 1 de Julho (Zona)
Nossa Sra. do Socorro [Areias de Vilar]: 5 de Agosto
(Zona)
Nossa Sra. da Franqueira [Pereira]: 12 de Agosto
(Arciprestal)
Nossa Sra. da Aparecida [Balugães]: 15 de Agosto (Zona)

BRAGA

Bom Jesus do Monte [Tenões]: 18 de Março (Zona)
Nossa Sra. do Sameiro [Espinho]: 3 de Junho (Arqui-
diocesana) e 19 de Agosto

CELORICO DE BASTO

Nossa Sra. do Viso [Caçarilhe]: 9 de Setembro
(Arciprestal)

ESPOSENDE

Nossa Sra. da Guia [Belinho]: 20 de Maio (Arciprestal)

FAFE

Nossa Sra. de Antime [Antime - Fafe]: 8 de Julho
(Arciprestal)
Nossa Sra. das Neves [Lagoa / Aboim]: 24 e 26 de Agosto
(Zona)

GUIMARÃES / VIZELA

Lapinha [Calvos]: 31 de Maio | Ronda: 17 de Junho (Zona)
São Bento das Peras [Vizela (S. Miguel) e Tagilde]: 15 de
Julho (Zona)
Nossa Sra. do Carmo da Penha [Costa]: 22 de Julho
(Zona); 9 de Setembro (Arciprestal)

PÓVOA DE LANHOSO

Nossa Sra. do Pilar [Nossa Senhora do Amparo]:
20 de Maio (Arciprestal)
Nossa Sra. do Porto de Ave [Taide]: 2 de Setembro (Zona)

TERRAS DE BOURO

Bom Jesus de Mós [Carvalheira]: 10 de Junho
(Arciprestal)

VEIRA DO MINHO

Nossa Sra. da Fé [Cantelães]: 27 de Maio
(Arciprestal)

VILA DO CONDE E PÓVOA DE VARZIM

Beata Alexandrina [Balazar]: 25 de Abril e 13 de Outubro
Nossa Sra. da Saúde [Laúndos]: 27 de Maio (Arciprestal)

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Nossa Sra. do Carmo [Lemenhe]: 22 de Julho
(Arciprestal)

VILA VERDE

Nossa Sra. do Bom Despacho [Cervães]: 27 de Maio (Zona)
Nossa Sra. do Alívio [Soutelo]: 16 de Setembro
(Arciprestal)

ROMARIAS

AMARES

Nossa Sra. da Abadia [Sta. Maria de Bouro]: 6 a 15 de
Agosto

GUIMARÃES / VIZELA

São Torcato [S. Torcato]: 1 de Julho
Santa Maria Madalena [Longos (Santa Cristina)]:
22 e 29 de Julho

TERRAS DE BOURO

São Bento da Porta Aberta - 21 de Março; 11 de Julho;
10 a 15 de Agosto



ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT